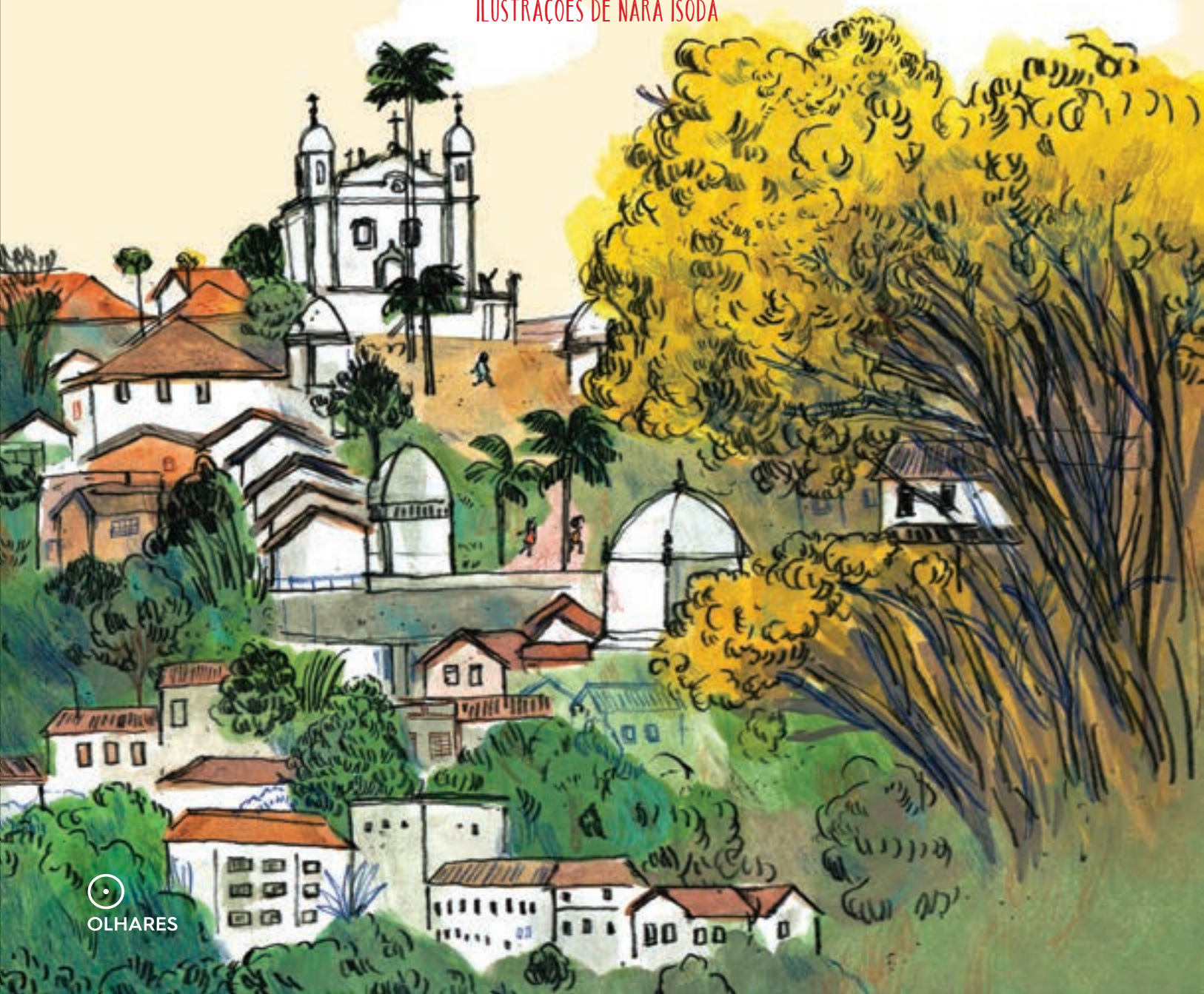


# CONGONHAS

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA  
E ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ILUSTRAÇÕES DE NARA ISODA



OLHARES



# CONGONHAS

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA  
E ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS  
ILUSTRAÇÕES DE NARA ISODA



  
OLHARES

São Paulo 2018

# Apresentação



A Secretaria Municipal de Educação de Congonhas tem dedicado especial atenção à Educação Patrimonial em toda a Rede Municipal de Ensino, tendo em vista a importância de Congonhas como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A cada ano, cerca de 2 mil alunos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, realizam visitas guiadas ao Museu de Congonhas, inaugurado em 2015 e parte importante do conjunto paisagístico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

Nas escolas com atividades em tempo integral, a Educação Patrimonial é discutida cotidianamente, através de oficinas e projetos, de acordo com a Matriz Curricular das Atividades Complementares de Tempo Integral.

Os projetos desenvolvidos anualmente, em todas as etapas de ensino, buscam trabalhar o patrimônio em todas as suas formas: seja histórico, artístico, ambiental ou cultural. O mais importante, acreditamos, é que nossos alunos percebam que patrimônio é aquilo que lhes é querido, amado, apreciado. Assim, certamente, conhecendo e valorizando seu verdadeiro patrimônio, aprenderão a valorizar e cuidar do patrimônio que é de todos: nossa cidade, nossas obras, nossa história.

Maria Aparecida Resende  
Secretária Municipal de Educação



## Apresentação

A vida é construída de momentos inesquecíveis. Entender, resgatar e valorizar essas lembranças nos ajudam a aprender com o passado para construir um futuro melhor. Com esse lema, a coleção A Cidade da Gente investiga a história e o cotidiano de pequenas e médias cidades brasileiras, em parceria com crianças e professores de escolas públicas. O resultado são livros infanto-juvenis que se constituem em verdadeira referência de conhecimento, apoiando a perpetuação e a disseminação das memórias dessas cidades e ampliando a percepção das crianças sobre sua identidade e o ambiente em que vivem.

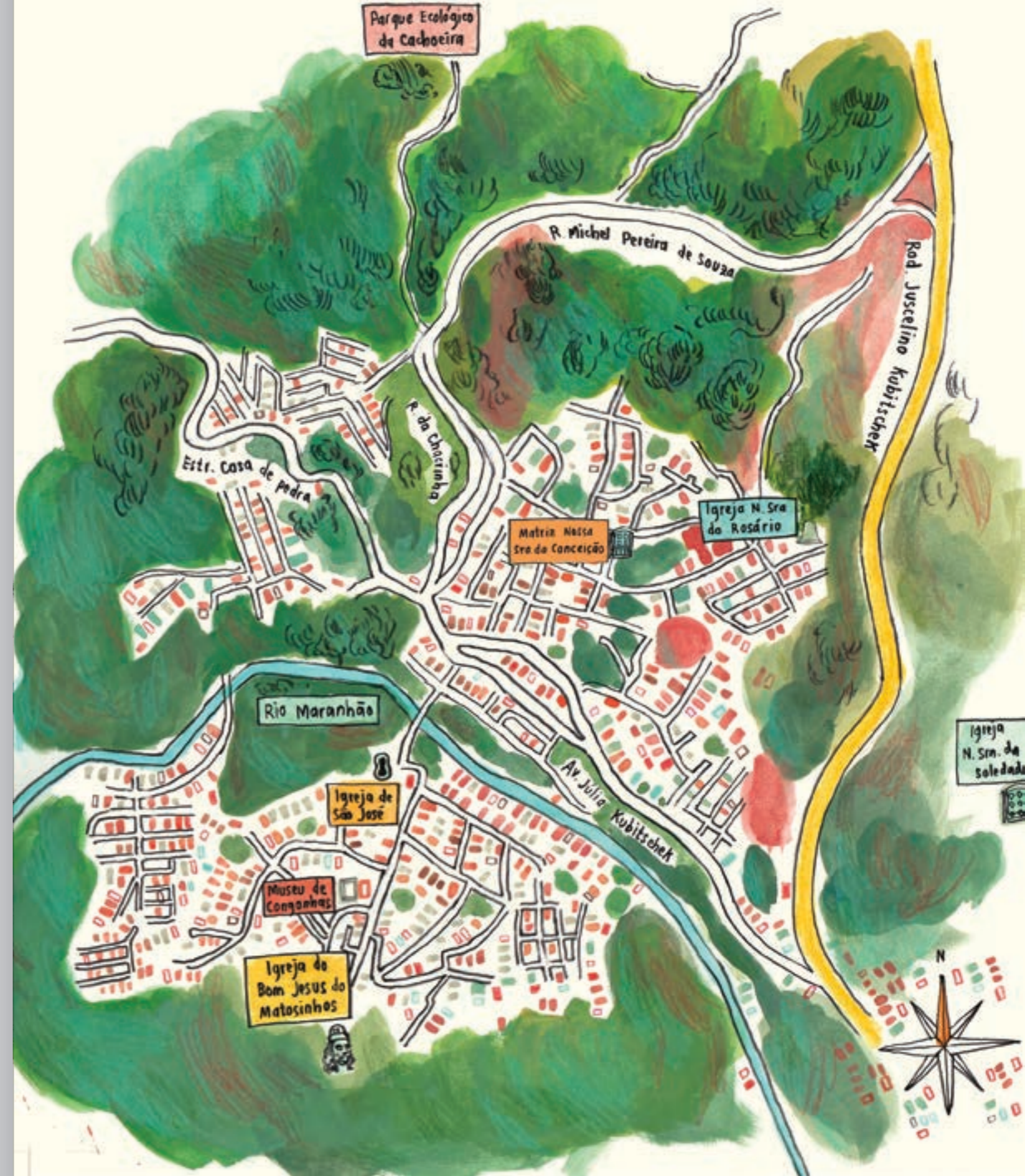
O processo de produção deste livro envolveu momentos mágicos de interação do autor, o escritor José Santos, com a comunidade das escolas da rede municipal de Congonhas, mesclando memória e literatura.

O patrocínio da MRS e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Congonhas foram fundamentais para a viabilização desse projeto e a distribuição gratuita de sua tiragem!

Boa leitura.

## Sumário

- 12 Estrada Real
- 18 Quitandas mineiras
- 24 Rio Maranhão
- 30 Esculturas e escultores
- 36 Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
- 46 A Congonha
- 52 Parque da Cachoeira
- 56 Pessoas da nossa história
- 66 Igrejas de Congonhas





Congonhas é a cidade da gente. Fica localizada na região central de Minas Gerais, banhada pelos rios Maranhão, Paraopeba, Santo Antônio e Soledade. É uma cidade histórica, que surgiu no ciclo do ouro.

Está situada a cerca de 50 quilômetros da cidade de Ouro Preto, pela Estrada Real, a 112 quilômetros de São João del Rey e a 78 quilômetros de Belo Horizonte, a capital; e tem como vizinhos Belo Vale, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco, Ouro Preto e São Brás do Suaçuí.

Hoje, mais de 52 mil pessoas vivem aqui, e a maioria delas trabalha na mineração e na siderurgia. O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano, o famoso IDH, bem alto. Nossa nota é 0,788, e significa que aqui é um lugar bom pra morar e criar os filhos.

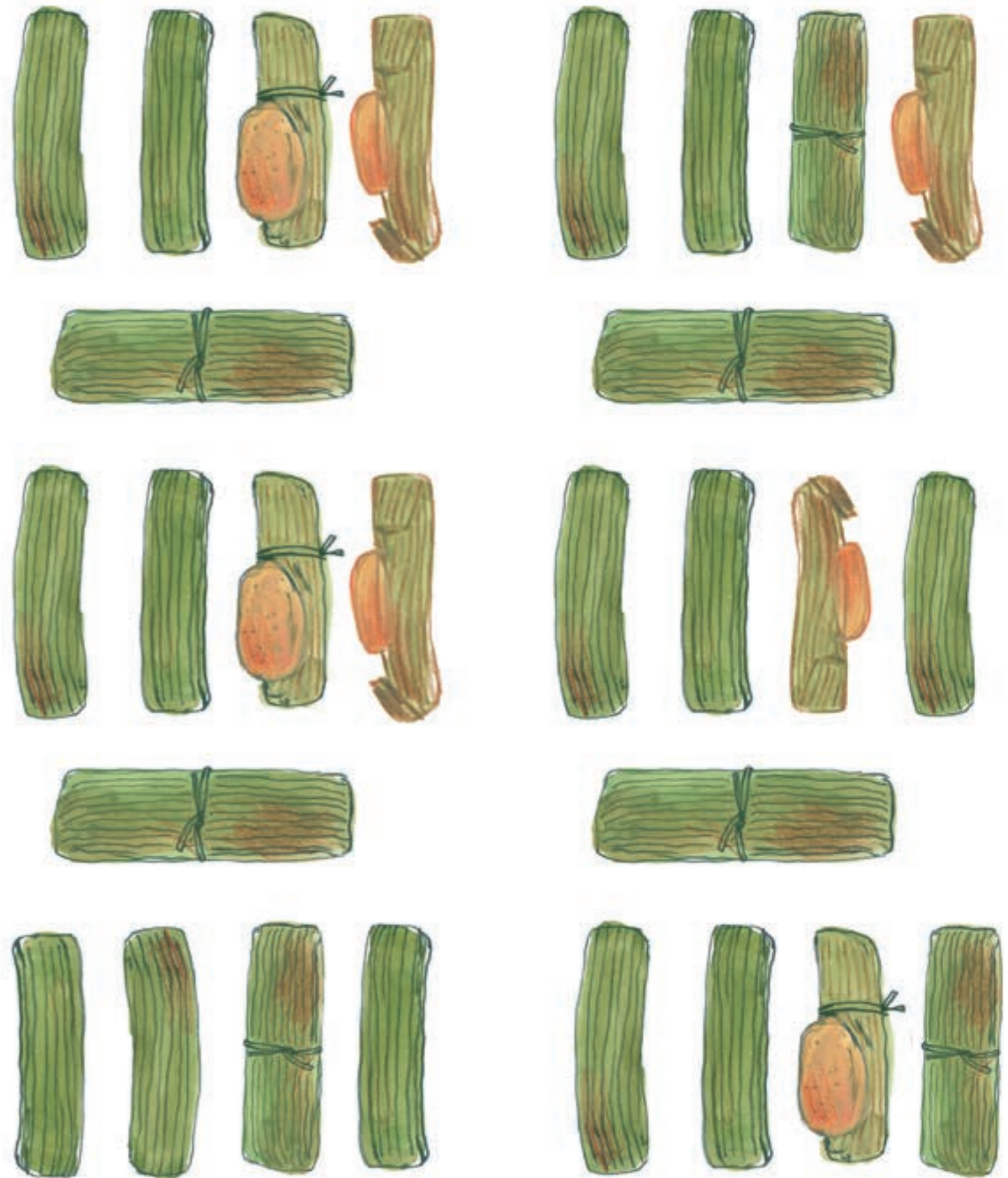
O distrito de Congonhas do Campo foi criado por alvará em 6 de novembro de 1746. Nossa emancipação aconteceu em 17 de dezembro de 1938, sendo esta a data de nosso aniversário.

Temos orgulho do título de Patrimônio Cultural Mundial, conferido pela Unesco ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em 1985. Pois aqui está um dos maiores conjuntos estatuarios barrocos do mundo.

Nosso projeto envolveu escolas municipais da cidade, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação. Participaram do projeto treze escolas de ensino regular e integral para representar a cidade: Aynthas Jacques de Moraes, Augusto Silva, Conceição Lima Guimarães, Dona Caetana Pereira Trindade, Dona Maria de Oliveira Castanheira, Dr. Antonio Moreira de Souza e Silva, Engenheiro Oscar Weinschenck, Jair Elias, José Antonio da Silva, José Cardoso Osório, Maria Batista de Jesus, Padre Jacinto Pinheiro e Santa Quitéria.

Os estudantes participaram ativamente, produzindo textos em prosa e poesia sobre os vários temas do nosso patrimônio. Do patrimônio edificado, imaterial e ambiental. Por isso, o livro fala da Igreja do Rosário e da Estrada Real. Mas também trata do rio Maranhão, das quitandas mineiras e do chá de congonha. Além das festas de santa cruz, congado e folia de reis.

E foi com a participação de toda essa animada comunidade escolar, que conseguimos publicar este livro, de autoria coletiva. Um olhar múltiplo sobre Congonhas, a cidade da gente.





## Estrada Real



Muitas riquezas estavam e estão escondidas no chão do nosso país. Algumas delas, como o ouro e os diamantes, ajudaram a dar o nome do nosso estado.

As muitas minas daqui coloriram a Europa de dourado, sobretudo Portugal e Inglaterra. A notícia de enormes riquezas escondidas nas Alterosas trouxe muita gente para cá. E essa gente toda passava pelas nossas matas, criava caminhos com a marca das suas botas, dos pés de seus escravos e do casco dos cavalos.

Pela necessidade de transportar as riquezas vindas do interior de Minas para o litoral, foi criada a Estrada Real, no século XVII. E ela era esse conjunto de caminhos e trilhas que iam de Vila Rica, hoje Ouro Preto, até o porto da cidade fluminense de Paraty. Esse era o chamado Caminho Velho, com a distância de 710 quilômetros.



Congonhas faz parte do Caminho Velho, logo depois de Ouro Preto. Estrada repleta de lindas paisagens, montanhas, vales, rios e cachoeiras, com muita história guardada em cada curva. Imagine que, para percorrer os 700 quilômetros de estrada, os viajantes do passado demoravam cerca de dois meses.

Temos vários trechos da Estrada Real passando por nossa região. O trecho Congonhas-Pequeri é um dos mais bonitos. São 13 quilômetros com pedaços de mata fechada. E outros, de onde conseguimos avistar a verdejante Serra do Gambá. Depois chegamos ao distrito do Alto Maranhão, que possui uma igreja do século XVIII, a Nossa Senhora da Ajuda. Além disso, tem as ruínas da cadeia pública e, o mais importante, ali está a escola Dona Caetana, parceira do nosso projeto. Seus estudantes pesquisaram o assunto, escreveram textos e ainda fizeram uma bela viagem pela Estrada Real.





Não dá para falar da Estrada Real sem falar da mineração. Nós somos uma cidade mineradora. Temos uma grande reserva de ferro no solo, e fazemos parte do Quadrilátero Ferrífero. Minas Gerais produz 60% do minério do país, que é o segundo produtor mundial, logo depois da China.

Uma história deliciosa trazida pelos estudantes foi a do santo do pau oco, relato dos tempos do ouro. Quem conhece? Vamos voltar o relógio. A Coroa portuguesa cobrava impostos muito altos para tudo. Os mineradores sofriam com isso. Alguns se revoltaram e seguiram a trilha perigosa do contrabando.

Passavam pela Estrada Real, na maior cara de pau, levando muitas imagens de santos de madeira. O fiscal olhava os santos, pensava que a pessoa era muito devota e deixava passar. Só que dentro deles iam escondidas pequenas fortunas em diamantes, pedras preciosas ou ouro em pó. Nasceu assim a expressão popular "santo do pau oco" que vem do apelido de cada um desses tocos esculpidos.

## Quitandas mineiras

Na nossa cidade tem muita gente que cozinha bem. Mas tão bem, que inventou até uma festa de comidas chamada Festival de Quitandas, para poder mostrar seu talento.

Quitanda vem da palavra kitanda, da língua quimbundo, falada em Angola, e significa tabuleiro. Foram as pessoas que vieram dessa região da África que trouxeram essa palavra (e muitas receitas de quitandas) para o Brasil.

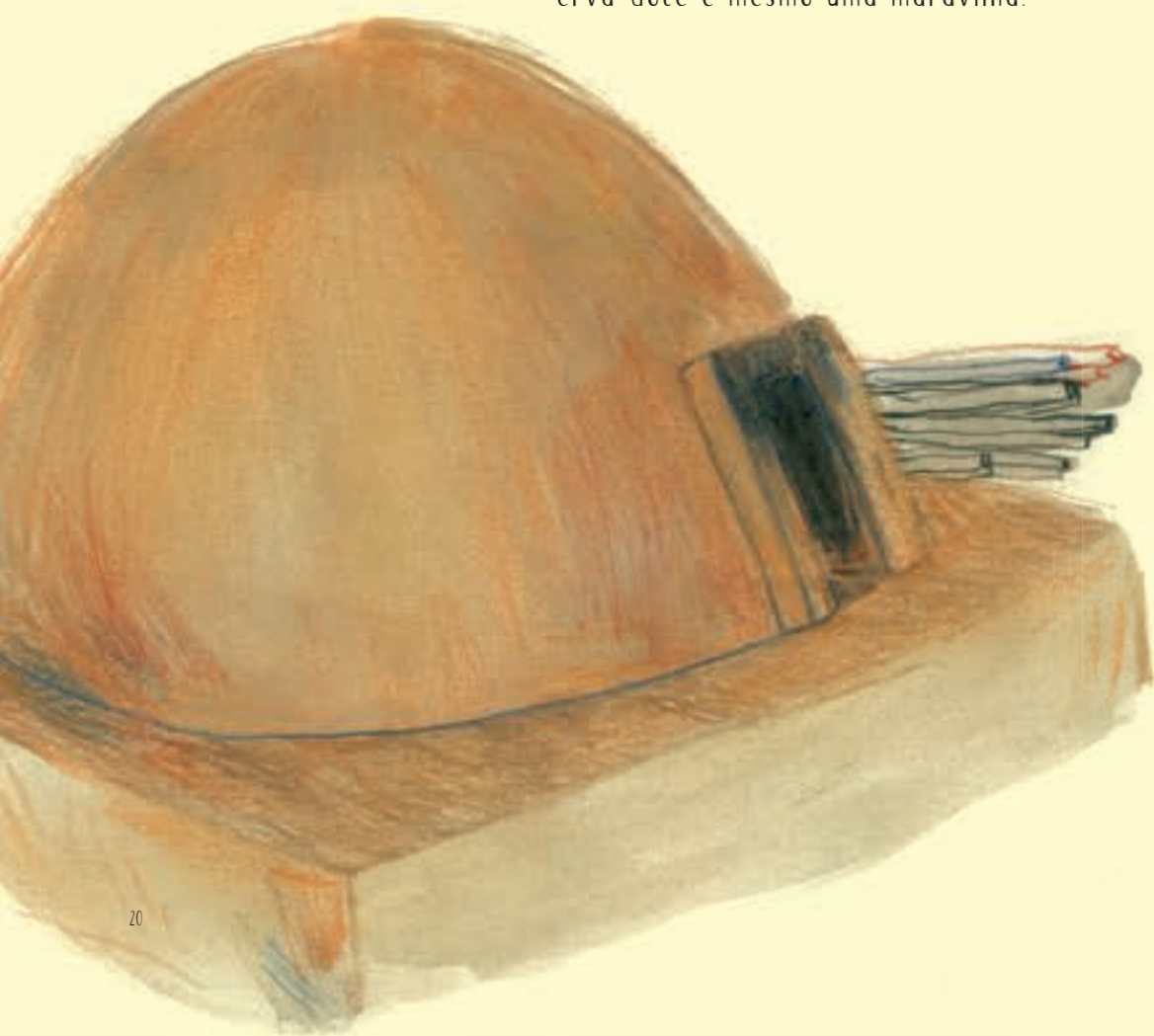
Receitas antigas são lembradas ou reinventadas: biscoito e bolo de fubá, bolo de mandioca ou de inhame, broinha de amendoim, pão de ló crocante, pamonha de forno, pastel de angu. E, claro, o cubu na folha de bananeira.

Tudo isso surgido das mãos (e do coração) das habilidosas quituteiras. O festival tornou-se um evento importante da cidade: acontece desde 2000, no terceiro domingo do mês de maio. Quem vai lá fica rindo à toa, com farelinhos nos lábios e a barriga bem cheia.



Os alunos da escola Dr. Antônio Moreira conheceram várias quitadeiras da cidade e fizeram uma deliciosa entrevista com essas doces mulheres.

Dona Floripes Pinto, do sítio Bombaça, faz rosquinhas amanteigadas que são um sucesso no festival. Já o cubu na folha de bananeira é uma tradição da cidade. Esse bolo de fubá de moinho d'água com toques de erva-doce é mesmo uma maravilha.



Se o cubu é o rei da Quitanda, a rainha do cubu é a dona Maria do Carmo Costa, conhecida como dona Carmem, que mora em São Brás do Suaçuí, a 20 quilômetros de Congonhas. Ela aprendeu essa antiga receita africana com duas tias que também eram quitadeiras e salgadeiras, há trinta anos. Segundo ela, o segredo para o cubu ser tão gostoso está no coração. Tem de fazer com amor, não com a cara fechada.

Quando falamos em cozinha mineira, um assunto não pode faltar: o pão de queijo. E veja que saborosa ficou essa criação coletiva dos alunos do 5º ano e da professora Polyana Silva, da escola José Antonio da Silva.

### Que Delícia

Em Congonhas uma receita famosa  
É o delicioso pão de queijo.  
A cozinha fica cheirosa,  
É tão gostoso como um beijo.

A nossa receita  
leva ovo, manteiga e sal.  
Polvilho, leite e queijo.  
É assado no forno que fica no quintal.

Hoje ele é muito famoso,  
Tem recheado, tem vegano  
De liquidificador ou de micro-ondas,  
Todos feitos sem engano.

Hum, que delícia!  
No café da manhã, no jantar  
Ou no café da tarde.  
Não tem como rejeitar.



## Rio Maranhão



Os estudantes foram pesquisar sobre o rio Maranhão e descobriram o seguinte: ele começa no rio Bananeiras, que nasce na serra do Espinhaço, em Conselheiro Lafaiete. Mantém esse nome até receber pela direita o ribeirão Soledade na localidade de "Congonhas Acima". Desse ponto em diante é que passa a se chamar rio Maranhão e com esse nome corta toda a nossa cidade, segue em frente para desaguar no rio Paraopeba, na divisa com a cidade de Jeceaba.

Quarenta anos atrás, as pessoas ainda nadavam e lavavam roupas no rio. E pescavam o bagre, a piaba e o jundiá. Mas de uns vinte anos para cá, devido à poluição, nada disso dá mais pra fazer no trecho do rio que passa pela cidade.

Vamos ver agora o que os estudantes escreveram sobre o rio, em poesia e em prosa.

### Se eu fosse um rio

Se eu fosse o rio Maranhão eu nasceria na serra do Espinhaço, no município de Lafaiete, e passaria pela cidade dos profetas, Congonhas, que fica no estado de Minas Gerais. Nessa cidade está a escola Augusto Silva e eu correria pertinho dela.

Hoje eu seria um rio muito sujo. Mas no passado as pessoas gostavam de nadar nas minhas águas. Só que elas não sabiam que as coisas que elas jogassem em mim viajariam para outros rios como o Paraopeba. Eu me encontro com ele na cidade de Jeceaba.

É o pior de tudo é que isso iria depois para o mar. Sabe de uma coisa? Eu ficaria muito triste, porque os peixes acabariam morrendo. Eu esperaria que no futuro eu voltasse a ser quem eu era e as pessoas pudessem nadar nas minhas águas outra vez.

Raissa Laurindo Costa Reis,  
5º ano, Escola Augusto Silva







## Se Liga Meu Irmão

O rio Maranhão tem lixo de montão  
Então se liga, meu irmão  
Não jogue lixo no chão  
Você vai perder a razão  
O esgoto é ligeiro  
E corre pelo bueiro  
Afluente Goiabeira  
Também tem sujeira  
Ribeirão Bananeiras  
Com sua pedreira  
Parece até um lixão  
E os peixes vão morrendo  
Com tanta poluição.

As margens do rio sem árvores  
E capivaras morrerão  
Pense um pouquinho  
A vida é um redemoinho  
Que rola pelo caminho  
E um último recado  
Você está encarregado  
E tem que ficar ligado  
O rio é o seu legado

Ruan Pablo Marques da Conceição,  
Samuel Tavares Reis e  
Igor Leonardo Lage Fragoso,  
5º ano, Escola Augusto Silva

## Esculturas e escultores



O viajante que chega a Congonhas logo vê as figuras talhadas na pedra ou na madeira feitas com tanta perfeição e se impressiona com tanta beleza. Como surgiu tudo isso?

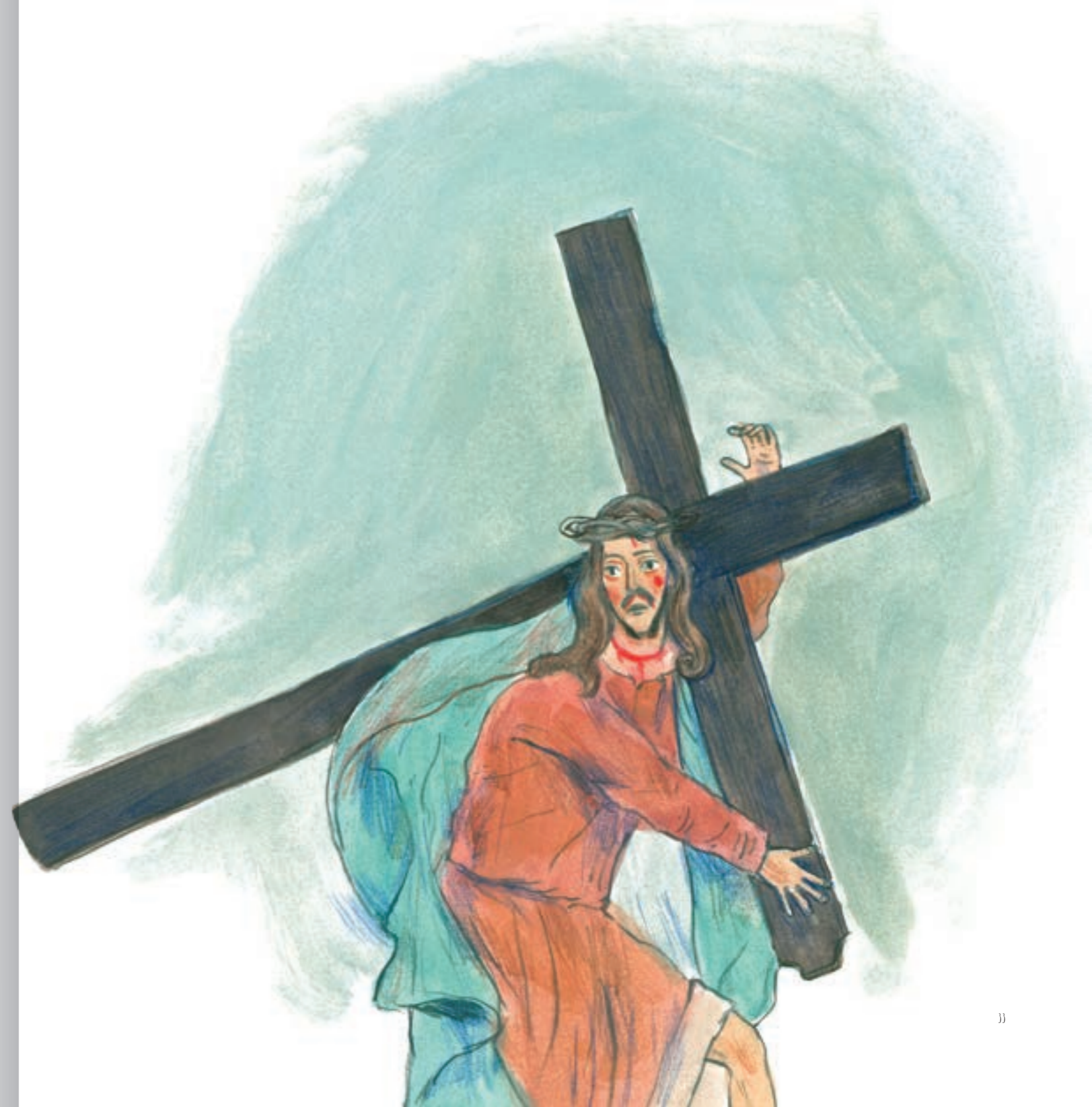
A resposta passa por um nome: Antônio Francisco Lisboa. A biografia do mineiro Antônio, que não era de Lisboa, é cheia de lacunas. Mas sabemos que ele nasceu bem perto, em Ouro Preto, e que foi escultor, entalhador e arquiteto.

Você já ouviu aquele ditado "água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura"? Com Antônio foi o contrário: ele deu duro nas pedras macias, fáceis de esculpir, como a pedra-sabão. Só que não foi moleza fazer esse trabalho, pois aos 39 anos o artista foi atacado por uma doença deformante e não pode mais andar ou pegar nada com as mãos. Por isso, amarravam nelas as ferramentas de escultor, como martelo, cinzel, goiva. E ele, persistente que era, continuou a trabalhar, fazendo figuras humanas em tamanho natural. Tanto na pedra como numa madeira chamada cedro. Por isso ele ficou conhecido como Aleijadinho.

A história da arte passou por vários momentos e o período que Aleijadinho viveu foi da passagem do estilo Barroco para o Rococó. No Barroco, os artistas escolhem um jeito muito dramático para dar emoção às suas obras. Tudo é intenso, cheio de curvas e cores e se cria uma atmosfera densa ao lugar. Já o Rococó traz nas obras uma leveza e um jeito mais iluminado. Pois os artistas escolhem elementos que deixam suas obras mais suaves. As cores rosa e azul claro, por exemplo, compõem muitas peças desse período, junto com o dourado e a cor prata. Em Minas, o Barroco e o Rococó foram movimentos que imprimiram suas marcas em vários monumentos, construções e importantes obras de arte.

Algumas das principais obras de Antônio Francisco estão aqui em Congonhas. São elas os doze profetas de pedra-sabão, do adro da Basílica. E as 66 incríveis figuras da Paixão de Cristo, todas esculpidas na madeira.

Ele morreu pobre, doente e esquecido em Ouro Preto. Somente nos séculos seguintes a justiça foi feita: ele é considerado o maior artista plástico do Brasil Colônia.





## Braz Palmieri

Se você ouvir o comentário de que não existem mais escultores por aqui, seguindo a tradição do Aleijadinho, não acredite. Isso é uma tremenda lorota.

Olha o seu Braz Palmieri, congonhense nascido em 1950. Desde jovem tinha inclinações artísticas. Com 14 anos começou a estudar na escola artesanal Cardeal Mota, criada pelo pioneiro Raul Ribert. Seu Raul também fez na cidade uma fábrica de artigos de pedra-sabão, e o garoto Braz trabalhou lá.

Ele gosta de fazer figuras humanas, plantas e as difíceis réplicas em miniatura dos profetas do mestre. Ezequiel é um dos seus prediletos.

Nos fundos da sua casa, no bairro Jardim Vila Andreza, existe a "cabana do pai", toda de madeira, que foi um apelido dado pela família. Ali é o produtivo celeiro onde ele trabalha o dia inteiro. Mas não confunda o livro *A cabana do pai Tomás* com a cabana do pai Braz, que tem como ganha-pão, a pedra sabão.

## Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos



O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos é um dos maiores monumentos da arte colonial brasileira, eleito pela Unesco, em 1985, como patrimônio cultural da humanidade. Todos os anos, atrai milhares de fiéis em romaria, durante as festas do Jubileu.

Ele é um conjunto composto pela Basílica, pelo adro com os doze profetas, e as seis capelas que contam os passos da paixão de Cristo, ambos de Aleijadinho e equipe. Nesse capítulo os estudantes fizeram muita pesquisa para falar daqui e também do Jubileu, da Romaria e do Museu.

Tudo começa com a promessa do minerador português Feliciano Mendes. Tendo perdido a saúde no difícil ofício de tirar ouro da terra, ele fez o voto de construir uma igreja no morro do Alto do Maranhão. Em 1757 coloca uma grande cruz e começa a construir uma capela. Embora a igreja já estivesse com a nave central pronta, junto com os altares laterais em 1765, somente em 1875 é que a obra é considerada terminada. Noventa anos depois.



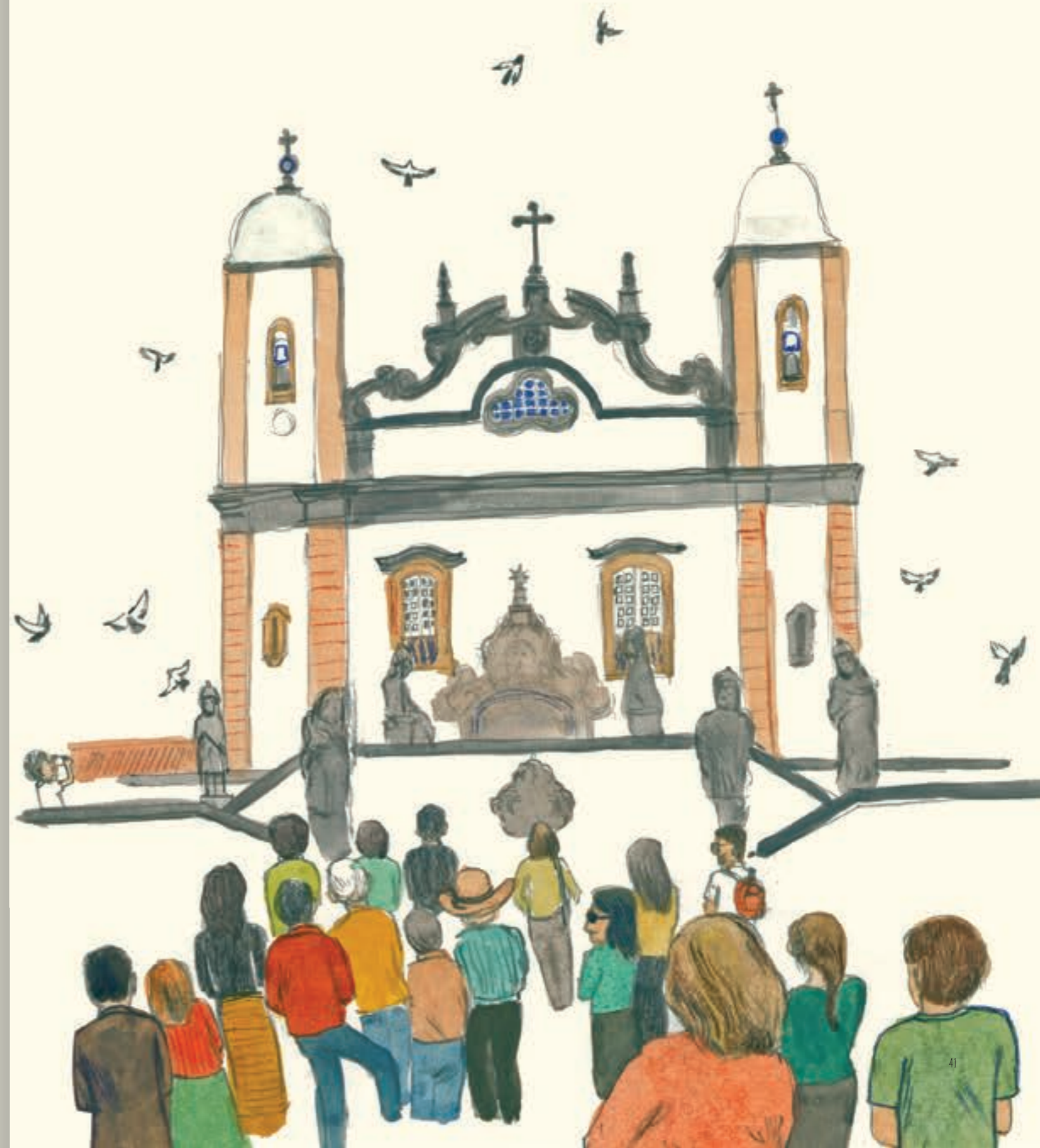
A igreja é um exemplo magnífico da arquitetura barroca. A imagem do Cristo veio de Portugal. Pois foi lá na cidade de Matosinhos que nasceu o culto ao Bom Jesus, hoje praticado em várias cidades do Brasil, de São João Del Rey a Conceição do Mato Dentro.

No adro, que é um jeito chique de chamar o pátio, o terreiro, estão há mais de duzentos anos as esculturas dos doze profetas. Cada um traz um pergaminho com uma mensagem. E alguns tem bichos ao seu lado. Como Jonas, ladeado por sua baleia e Daniel com seu lindíssimo leão.

Essas estátuas já sofreram muito. Tanto com pessoas quanto com micróbios. No passado, muita gente sem noção ousava escrever seus nomes nos pés e pernas dos profetas. E essa lambança está lá até hoje. Os micróbios, não. Esses invasores foram vencidos pelos restauradores, que com muito trabalho eliminaram grupos de líquens e fungos que causavam a chamada "lepra da pedra".

Desde que se espalhou a notícia de que a imagem do Bom Jesus era milagrosa, muita gente começou a vir de longe para rezar e pagar promessas. A tradição do Jubileu foi inaugurada em 1779 e sempre acontece no mês de setembro. Chega a trazer mais de 300 mil romeiros para a cidade. Outras grandes peregrinações do mundo estão em Jerusalém e em Roma, de onde surgiu o nome, não é verdade?

Nós também damos o nome de romaria para os espaços físicos que abrigam os fiéis que vêm nos visitar. Com o aumento do número de pessoas que vinham para o Jubileu, foi preciso construir locais para abrigar essa gente toda. Essas hospedarias foram chamadas de romarias, como conta Fábio França no utilíssimo Manual do Romeiro. Em 1932, depois da demolição das antigas habitações em frente ao Santuário, para a criação da praça, foi construído ali perto um conjunto de casas em forma de vila olímpica para receber os viajantes. Atualmente, funciona nesse espaço um polo cultural.



## Sala dos milagres

Muita gente que vem pagar promessa traz um presente para o santo, como reconhecimento. Esses presentes são chamados de ex-votos e ficam numa sala só para eles, a Sala dos Milagres. Se o romeiro esteve doente do pé e o pé melhorou, sarou, é um pé que o santo ganha. Não é o pé da pessoa, mas um objeto que tenha esse formato, feito de cera, madeira ou plástico.



É lá tem pé, mão, perna, cabeça, coração, por todo lado. E também pinturas, desenhos e fotografias, demonstrando o agradecimento dos fiéis pela graça alcançada. Uma coisa importante de lembrar é que, se a igreja foi construída para pagar uma promessa, ela é um ex-voto também. Um ex-voto gigante que pode ser visto lá de muito longe.





Se vivesse nos dias de hoje, Aleijadinho iria adorar ler histórias em quadrinhos. Pois ele representou sete cenas da paixão como se contasse, em sequência, uma história com imagens. Os Passos da Paixão de Cristo são um conjunto de 66 esculturas em tamanho natural, feitas em madeira. E depois pintadas com primor pelo Mestre Athayde. Elas ficam em seis capelas, no morro que nos leva para a Basílica. Todo mundo sabe como termina a história, mas sempre que pode vai lá ver de novo.



Para saber mais sobre os Passos, os profetas, a Basílica e os romeiros, os alunos das escolas José Cardoso e Oscar Weinschenck visitaram o Museu de Congonhas, inaugurado em dezembro de 2015 e que é uma das atrações da cidade. É um museu moderno, todinho voltado para o sítio histórico do santuário e para a arte barroca. Possui uma importante coleção de arte sacra e duas réplicas, em tamanho natural, dos profetas Jonas e Joel. Na volta à escola, eles produziram muitos textos sobre o assunto, que fazem parte desse capítulo.



## A Congonha



Ele transborda sabedoria e sabe tudo da planta que dá nome à sua cidade. Com ele não tomamos chá de cadeira, pois ágil que só, Zezeca Junqueira chegou pontualmente e deu uma bela entrevista para a turma do 5º ano da escola Maria Batista de Jesus.

Podemos mesmo dizer que ele deu foi um banho de conhecimento e ofereceu não só uma colher de chá, mas um bule inteiro de informações, quando falou e ensinou sobre essa planta tão importante para nós.

Ela tem muitas propriedades medicinais. Uma das coisas que ela faz é tirar a agitação de crianças e adultos. Coisa difícil hoje em dia, não é?

Este chá, com propriedades calmantes, deixou a cabeça dos estudantes fervendo de informações. Veja só por que Zezeca e a Congonha são marcas registradas da nossa cidade:

O nome congonha tem um significado especial, pois quer dizer "o que alimenta". E alimento é o que mais precisamos, não é mesmo?



Só os estudiosos falam em *Rudgea viburnoides* e outros apelidos científicos. O povo batizou com outros nomes, como congonha-bugre, bate caixa ou caixa de guerra, caixeta ou douradinha e congonha miúda. Isto acontece porque entre essas variedades, vamos encontrar algumas diferenças de tamanho e formato nas folhas.

A congonha dá alegria e uma sensação de satisfação com a vida. Os indígenas já sabiam disso e a plantavam em locais quentes, como no cerrado ou no alto das montanhas.

Nesses lugares vivem cobras. E elas se defendem de um jeito perigoso quando chegam os humanos, para colher a congonha. Então nós rezamos esta oração de São Bento que diz assim:

São Bento,  
afasta os bichos maus  
E deixa  
o filho de Deus passar



Colher é bom mesmo nos meses secos de maio a julho.  
Deve-se apanhar só as folhas, para a planta continuar viva.  
Isso é muito importante.

E viva mesmo é minha relação com a congonha, pois quando  
é para saber qualquer coisa sobre ela, todo mundo me procura.  
E eu aproveito para dizer que eu só uso a folha seca, que fica  
uma semana na sombra. Se botar no sol, não dá, desse jeito  
seus nutrientes vão todos embora.

Zezeca generosamente passou a receita do famoso chá dessa  
parente da erva-mate.

1 litro de água quente

5 folhas de congonha

1 copo americano de açúcar (mas sem açúcar o chá faz mais efeito)

Coloque em um recipiente as folhas secas com o açúcar, leve ao  
fogo e vá mexendo até ficar em ponto de caramelo, mas não de  
queimar. Acrescente a água quente, continue mexendo ao fogo até  
que o açúcar esteja totalmente dissolvido. Coe e está pronto.  
Pode servir quente ou gelado, e o chá dura 10 dias na geladeira

Tomar o chá em uma caneca esmaltada é melhor ainda. Saúde!



## Parque da Cachoeira

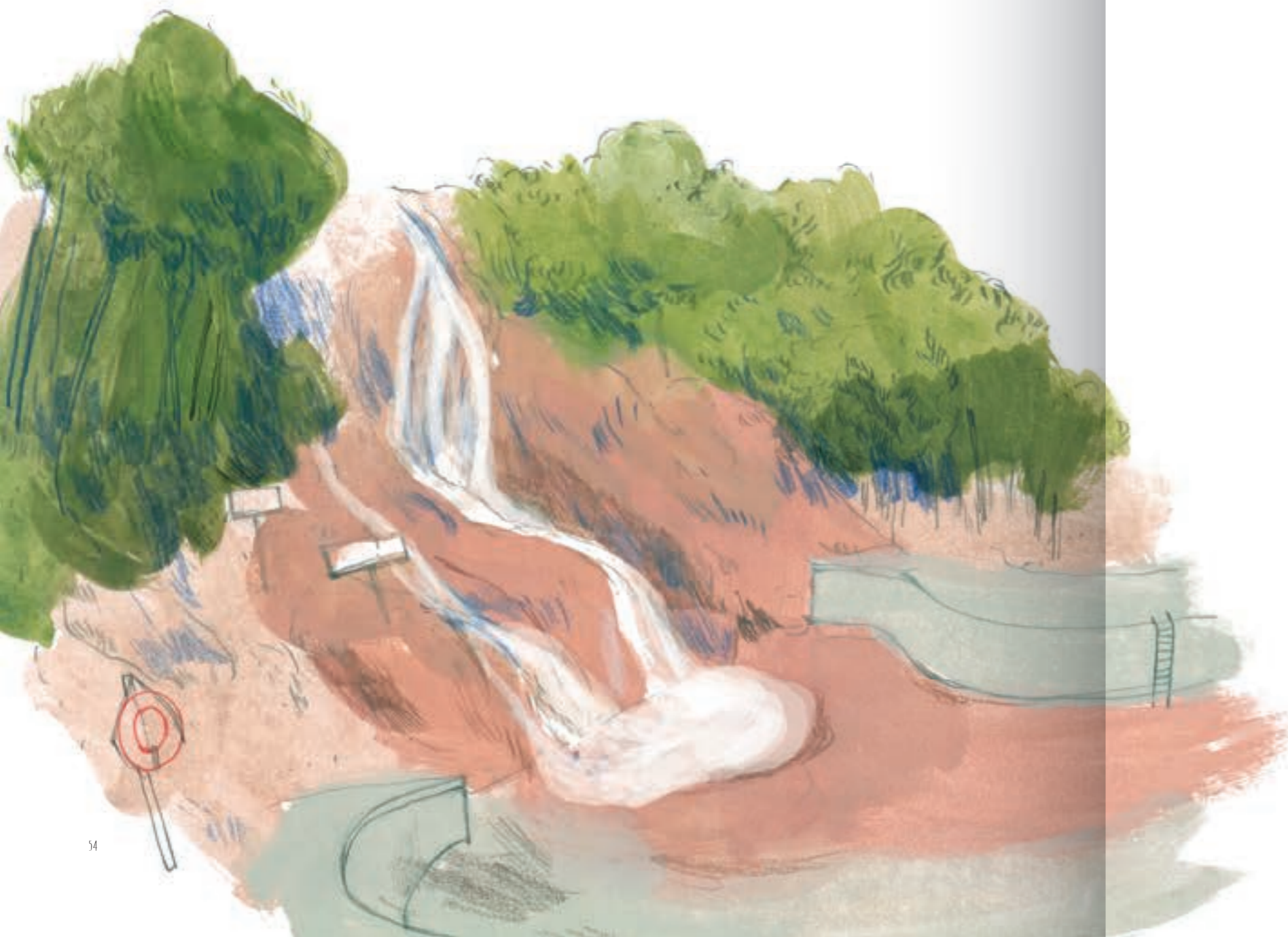
A 5 quilômetros do centro de Congonhas, o descanso e a diversão não estão em extinção, pois aqui existe um lugar onde o ronrom dos motores de carros e buzinas de caminhões vão ficando longe, dando lugar a outros sons.

Ouve-se o chiado da cachoeira, o pio de um passarinho e o vento que passa pelas copas das árvores e balançam galhos e folhas. Ali quem chega se esbalda com tanta água que tem neste lugar.



Estamos falando do Parque da Cachoeira, um patrimônio ambiental da nossa cidade que foi inaugurado em 26 de fevereiro de 1984. Quem chega fica rodeado pela Mata Atlântica, com jacarandás, cedros, quaresmeiras, pau-de-jacaré e laranjinha, árvores que são moradas de muitos bichos de pena e bico: maritaca, bem-te-vi, pintassilgo, saracura-dobrejo, beija-flor-preto, teque-teque, taperuçu-de-coleira-branca e tangarazinho.





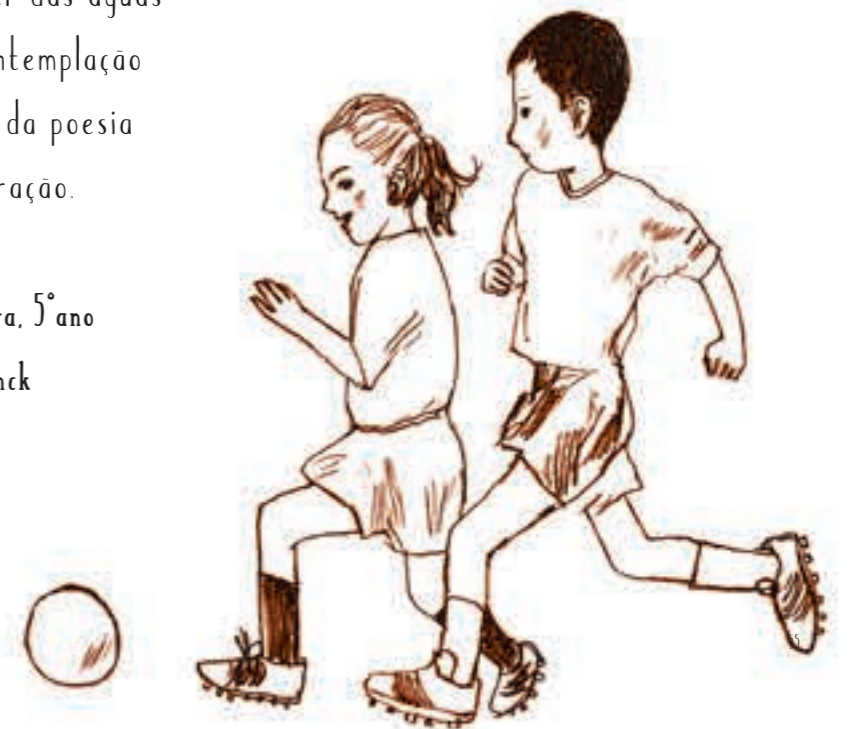
Aqui no Parque, a lontra, a paca e o tatu convivem no sossego junto das palmeiras imperiais e as sibipurunas.

Além da própria cachoeira que está no seu nome, este parque também tem as piscinas naturais formadas pelas águas que vem do alto das corredeiras. Tem também área de churrasco, camping, restaurante, quadras poliesportivas, campo de futebol, sombra, água fresca ou muito sol.

E para este passeio terminar com mais alegria e nunca ficar esquecido, veja só o trecho do poema "Contemplando a natureza", feito para homenagear este parque:

Com o som do correr das águas  
termino a minha contemplação  
com a sensibilidade da poesia  
pulsando no meu coração.

Nikolau Henrique Moura, 5º ano  
Escola Oscar Weinschenck



## Pessoas da nossa história



### Dom Silvério

Silvério Gomes Pimenta foi um dos personagens mais interessantes da vida brasileira nos séculos XIX e XX. E quem falou dele para os estudantes foi o Claudio Riomar, professor de história da Escola Fortunata.

Dom Silvério foi muitas coisas. Arcebispo, educador, orador e escritor reconhecido, fez parte até da Academia Brasileira de Letras.

Fazer tudo isso não é fácil, concorda? Mas para o congonhense Silvério tudo foi duas vezes mais difícil, pois era uma época de forte preconceito e racismo nas relações entre as pessoas. E Silvério era de origem africana.

Ele nasceu em 1840 e faleceu em 1922, com 82 anos. De família muito pobre, sempre conseguiu bolsas de estudo pois era aluno brilhante, seu talento encantava os professores.

Mais tarde também se tornou professor, influenciou muita gente do Império, e passou a ser conselheiro e confidente do próprio D. Pedro II. Mas sempre foi abolicionista, defendia a libertação de todos os escravos.

Ele enxergava na educação o caminho para ter uma vida digna e desempenhou papel importante na educação mineira. Mas vamos parando por aqui. Pra contar todas as histórias interessantes passadas com Dom Silvério, seria preciso um livro. É um livro bem grosso.

## Luciomar Sebastião de Jesus

Quem joga futebol, volta para casa com o corpo bem sujo de pó, terra ou barro. Luciomar nunca foi um desses meninos, mas vivia cheio de barro pelo corpo.

Todo dia ele trocava o jogo de futebol para ficar no fundo do quintal da sua casa brincando sozinho. Quer dizer, na verdade, com os amigos que ele inventava.

O menino ficava acompanhado dos bonecos que esculpia com barro e secava no forno da família. Luciomar criava esculturas usando suas talentosas mãos, que eram suas asas. Asas da sua imaginação.

E elas o levaram longe. Hoje seu trabalho é muito conhecido, seja na escultura, na pintura ou nos cenários que faz para teatro e televisão. E ainda cria selos para os Correios, divulgando ainda mais sua obra. Nosso grande artista ganhou homenagem muito especial, em forma de poema:

## O artista Luciomar

Congonhas não tem mar  
mas tem Luciomar.  
Ele gosta de modelar  
e também de sonhar.

Das suas mãos  
vem a emoção.  
Fazem no barro a  
transformação.  
É imensa a sua dedicação.

Um pouquinho de ilusão,  
pinceladas de emoção,  
Está pronta criação  
é pura perfeição.

Produção coletiva, 5º ano, Turma Entusiasmo,  
Professora Elisângela Pereira da Fonseca Lopes,  
Escola Oscar Weinschenck







## Tia Vicky

Tia Vicky nasceu no século passado, em 1907, na cidade de Niterói. Era filha de alemães e na adolescência descobriu sua grande paixão, a dança.

Em 1936, veio para cá junto com seu marido, que iria trabalhar numa mineradora. Na década de 60, fundou e dirigiu a Escola Municipal de Ballet, mais tarde chamada Escola de Ballet Victória Parcus, que fazia concorridas mostras anuais.

Ela auxiliou Dona Elza Seabra e Dona Fortunata de Freitas Junqueira (Naná do Zico) na feitura das vestimentas das personagens bíblicas da nossa Semana Santa. E seu trabalho foi reconhecido. A partir de 1965, ela assumiu a organização e a criação de parte dos figurinos, ao lado de José do Patrocínio. E causou grande rebuliço na cidade ao introduzir os personagens de Adão e Eva na procissão. Como se sabe, no Jardim do Éden, eles nem usavam figurinos.

No carnaval de 1992, Vicky foi homenageada pela Escola de Samba Unidos da Matriz, com o enredo "Paixão e Dança, Victória Verde e Rosa", criado pelo carnavalesco Zezeca Junqueira.

## Zé Arigó

Às vezes ouvimos histórias que são difíceis de acreditar. Parece que vêm de outro mundo. E a vida de José Pedro de Freitas foi assim. Cheia de acontecimentos inesperados e fantásticos. Tudo porque desde criança ele queria ajudar quem quer que fosse. Não importava se conhecia ou não.

Todo mundo nasce com um dom. Podemos até não gostar muito do dom que ganhamos, mas ele nos acompanhará. Zé Arigó, quando descobriu o seu, até que tentou fugir pois, menino ainda, se assustava em ouvir vozes e ver espíritos.

Anos mais tarde, sua esposa Arlete lhe deu coragem e apoio e Arigó aceitou sua missão. Ele pôde curar milhares de pessoas, mesmo não tendo se formado em medicina, pois era um médium e recebia o espírito de um médico alemão, o Dr. Fritz. Usando apenas uma faquinha velha ou um canivete, ele fazia operações complexas, como de apêndice e vesícula, retirava tumores, curava leucemia e até paralisia. Foi preso por não acreditarem que isso era possível. A acusação? Curandeirismo. Mas não adiantava, na cadeia Zé operava os outros presos e curou até a mãe de um delegado.

Muitas dessas histórias aconteceram aqui em Congonhas, pois ele fundou uma clínica na rua Marechal Floriano, onde atendia gratuitamente até duzentas pessoas por dia. E vinha gente de todos os cantos do Brasil. E do exterior. Nossa cidade chegou a ter linhas diretas de ônibus da Argentina e Chile.





As histórias do nosso José são muitas e os alunos da escola Padre Jacinto escreveram em versos muitos de seus feitos. Alguns deles, publicamos aqui.

### Zê Arigó

Vozes ele começou a escutar  
Seus pais se assustaram  
E o padre foram chamar.

As vozes ficaram frequentes  
Em uma língua que não entendia.

Zê Arigó foi escolhido  
Pelo espírito do dr. Fritz  
Para ajudar as pessoas  
E fazer coisas boas.

Fundou uma clínica  
Onde atendia muita gente  
Todos gratuitamente.  
E só com o poder da sua mente

Foi algumas vezes preso  
Acusado de curandeirismo.  
Ele, um homem católico,  
Que praticava espiritismo,  
Continuou sua missão  
De ajudar a multidão.

Previu o dia da sua morte  
Passou mal dentro do transporte  
Seu carro bateu  
Na contramão e morreu

Este médium fenomenal  
Que causou muita emoção  
nas pessoas que conheceu.  
Elas o amaram e o admiraram.  
Produção coletiva, EM Padre Jacinto.

## Igrejas de Congonhas



Dizem que quem conta um conto aumenta um ponto e reinventa uma antiga história. Os alunos do 5º ano da escola Oscar Weinschenck, nossos poetinhas com 10 e 11 anos, arquitetaram um plano e construíram juntos um poema com a professora Marlene, que caiu como uma luva neste livro! Fizeram com seus versos, uma viagem pelas igrejas de Congonhas.

### Poema das igrejas

Venha comigo passear por Congonhas  
Conhecer nossos vales nossas montanhas

De vez em quando pare e veja  
Um monumento, um casarão, uma igreja

Do alto do morro, a Igreja do Rosário  
No alto do outro, a Basilica, nosso santuário.

Na Igreja do Rosário rezamos com fervor,  
Todos juntos e sem preconceito de cor.

É igreja bem singela  
Nem por isso menos bela

No meio deste belo cenário  
Nossa Senhora da Conceição e São José Operário

A Matriz da Conceição nasceu com a cidade.  
A festa da padroeira nos enche de felicidade



São José dos trabalhadores, me proteja!  
Aqui paro e vejo sua bela igreja

Fica no início de uma ladeira  
Esta joia da arte mineira.

No distrito do Alto Maranhão  
Vão os fiéis com devoção.

Pedir a Nossa Senhora da Ajuda  
Que nas aflições os proteja e acuda.

Rezam a Nossa Senhora da Soledade  
Em Lobo Leite, outro distrito da cidade.

Venha comigo passear por Congonhas  
Conhecer nossos vales, nossas montanhas.

Turma Harmonia, 5º ano,  
Professora Marlene Leão,  
Escola Municipal Engenheiro Oscar Weinschenck





### **Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

Construída em 1734, é a igreja matriz da cidade e uma das mais belas de Minas Gerais. Fica no bairro da Matriz, na região central.

### **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Localizada no bairro Rosário, próximo ao centro de Congonhas. Foi construída pela comunidade negra escravizada e acredita-se que foi concluída em 1697.

### **Igreja de São José Operário**

Localizada na ladeira histórica que liga o centro de Congonhas à Basílica, foi construída em 1817. É uma das raras igrejas do barroco brasileiro que possui torres arredondadas.

### **Igreja de Nossa Senhora da Soledade**

Situada no distrito de Lobo Leite, foi construída na primeira metade do século 18, não se sabe a data exata. No início era capela e depois tornou-se igreja.

### **Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda**

Está localizada no distrito de Alto Maranhão e foi construída em 1746. Tem uma lenda muito interessante sobre a imagem da santa, que mudava de lugar.

Quanta festa tem na nossa cidade! O Brasil é um país bem festeiro e essas comemorações fazem parte do que chamamos de patrimônio imaterial. E festa é um patrimônio de onde sai até matrimônio!

### Folia de Reis

A Folia de Reis é uma festa bem tradicional que acontece todo ano entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro quando o folião entra em ação. Ela relembra quando um menino chamado Jesus nasceu na cidade de Belém, no dia 25. Três reis, o Baltazar, o Melquior e o Gaspar vieram de bem longe para conhecê-lo e chegaram dia 6 de janeiro para entregar seus presentes ao filho do José e da Maria.

Quando alguém nasce, o mundo parece uma festa e a Folia de Reis lembra isso. Durante mais de uma semana, ela leva muita dança e música para as casas em que vai passando. E um dos versos bem bonitos que os reis cantam é este:

Deus lhe pague a boa esmola,  
Dada de bom coração,  
Santo Reis é que lhe ajuda  
Nesta oração.





## Festa de Santa Cruz

Cruzes! Antes a gente não entendia por que todo mundo da minha cidade andava com cruz para lá e para cá. Parecia que um bando de vampiros ia invadir as ruas, entrar nas casas e as cruzes serviriam para espantá-los.

E o que pensamos não é assim totalmente sem razão. Vejam só por que: a Festa das Cruzes é mesmo feita para afastar as coisas ruins que podem aparecer na vida da gente. Ela acontece em maio e é comemorada nos bairros Campinho e Barnabé.

Nela, além de juntar dois pedaços de pau cruzados, juntam-se duas tradições: seu formato, que faz as ripas de madeira virarem um objeto de proteção que agradava os portugueses; e o colorido dos papéis e tecidos que deixa a cruz toda vestida para a festa foi trazido pelos africanos escravizados.

A cruz recebe uma bênção e depois é colocada na casa, fica paradinha vendo todo o movimento de seus moradores o ano inteiro e só no mês de maio seguinte seus enfeites são trocados para ficar mais bonita ainda e para pedir mais proteção.



## Congado

A última história que vamos contar é a do Congado, que acontece em outubro. É uma festa que veio do continente africano e faz homenagem aos seus reis e rainhas, além de louvar São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Os alunos da Escola Castanheira entrevistaram os senhores Paulino de Paula, José Zacarias e Guilherme Balbino, mais conhecido como seu Raul. Veja só o que eles falam sobre o Congado:

O Congado é uma festa religiosa que surgiu na África, chegou ao Brasil e foi se espalhando por todo o país. A primeira banda de Congado de Congonhas surgiu na comunidade de Campinho.

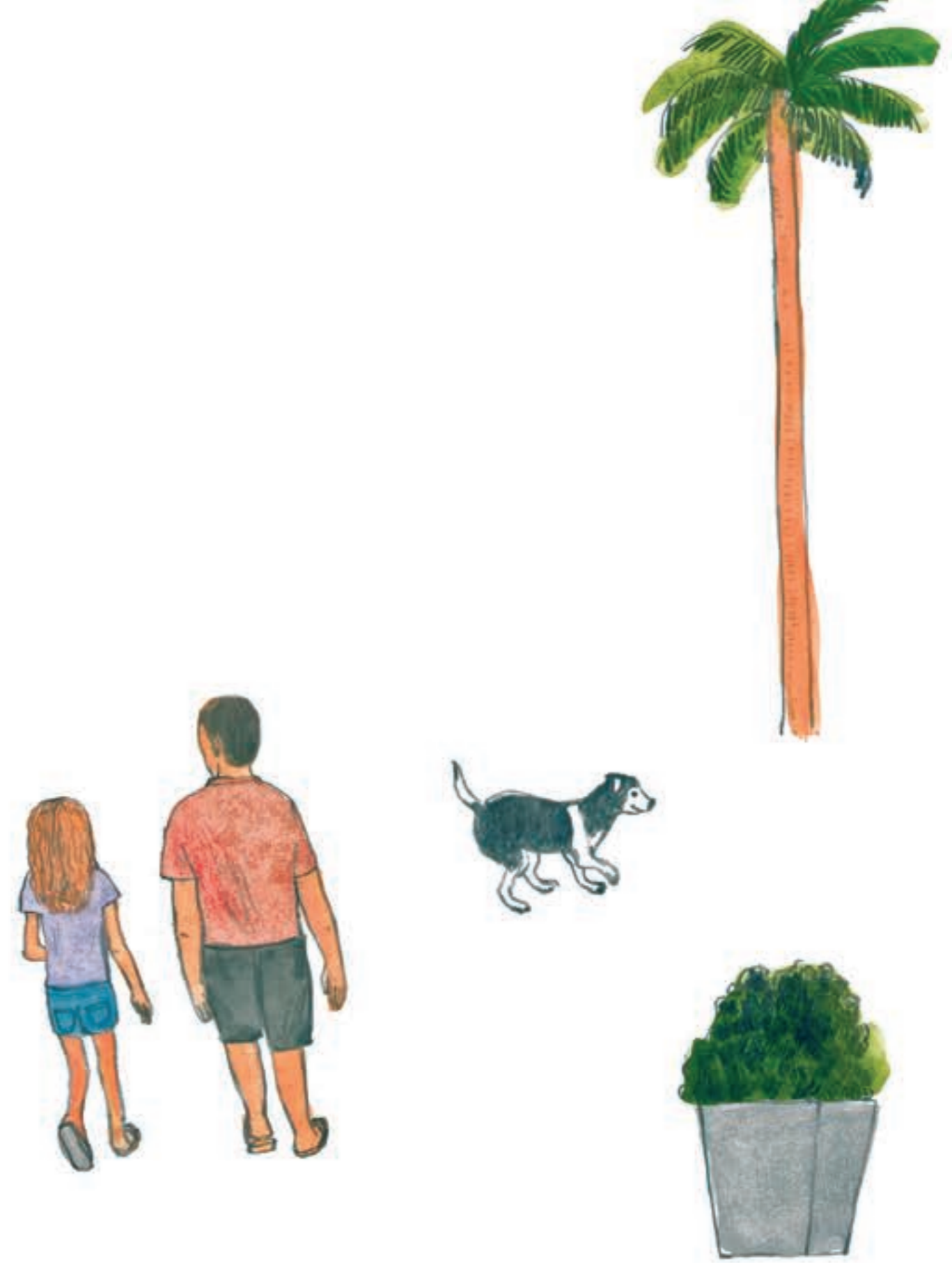
Do Campinho esta banda, que viajava de cidade em cidade, foi atraindo bastante gente com cor igual ou diferente que gostava da música e da alegria que o congado trazia. É assim começou esta maravilha de comemoração, onde todos podiam participar.



Uma parte importante é quando a rainha aparece e canta. Ai é flor e cor para todo lado, como o trecho de uma música que diz:

tá caindo Fulô  
tá caindo Fulô  
lá do céu cai na terra  
tá caindo Fulô  
lá do céu cai na terra  
oh, tá caindo Fulô





Edição: Otavio Nazareth  
Projeto gráfico: Daniel Brito  
Assistente de design: Victoria Tofoli  
Ilustração: Nara Isoda  
Revisão: Carolina Falcão  
Produção editorial: Renata Sizilio  
Consultor local: Renan Mercês  
Tratamento de imagens e produção gráfica: Daniela Yamauti  
Impressão: TypeBrasil

Agradecemos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste projeto, principalmente aos professores, alunos, pedagogas, diretores e funcionários das escolas municipais participantes e parceiros da Secretaria Municipal de Educação. Nossos sinceros agradecimentos, também, a Luciomar Sebastião de Jesus, André Candreva, Roberto Candreva, Zezeca Junqueira, Maria da Paz Pinto e Sidney Freitas pela disponibilidade em atender nossos alunos e professores. À senhora Maurilia Leocadia de Paula e aos senhores Guilherme Balbino (Raul), José Zacarias e Paulino Ubaldo de Paula pelo carinho e pelas belas histórias contadas. Elas certamente ficarão para sempre na memória de nossas crianças.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Vagner Rodolfo CRB-8/9410

S237a Santos, José  
Congonhas: a cidade da gente / José Santos ;  
ilustrado por Nara Isoda. - São Paulo : Olhares, 2018.  
80 p. : il. ; 21,5cm x 25cm.

Inclui índice.  
ISBN 978-85-62114-85-4

1. Literatura infantil. 2. São Paulo.  
3. Congonhas. I. Isoda, Nara. II. Título.

2016-241 CDD 028.5  
CDU 82-93

Índice para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantil 82-93



Patrocínio



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO  
FEDERAL

Produção executiva

doble.  
cultura



© 2018 Editora Olhares e autores.  
Este livro foi impresso pela gráfica TypeBrasil sobre  
papel offset Fosco 150g em setembro de 2018.

Semed

Maria Aparecida Resende  
Secretária Municipal de Educação

Rosilene Pereira de Souza Junqueira  
Diretora de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Andrea Cristina Sousa e Silva  
Coordenadora de Educação Ambiental

Andrea Gomes  
Coordenadora de Educação Integral

Vanete Cristina da Silva  
Coordenadora do Ensino Fundamental I



Era uma vez Congonhas. Um dia a gente, que morava lá, percebeu que a história da cidade era a nossa própria história. Os profetas de Aleijadinho, a estrada real e a congada fazem parte dessa narrativa sobre os patrimônios locais, escrita com a ajuda dos alunos da rede pública de ensino da cidade.



Patrocínio



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO  
FEDERAL

